

Eu

Sonhos para seguir
Talvez um dia eu consiga
Não será hoje nem amanhã
Mas talvez...

Sou jovem
Tenho sonhos
Sonhos que me deixam pensativa
Talvez eu esteja cansada

Talvez eu queira continuar
Porquê, talvez?
Uma lágrima minha me derruba
Logo outra me levanta

Na vida nada se perde
Vive-se para saber
Vive-se para sonhar
Mas talvez...

Não digas não
Diz sim àquilo em que acreditas
Mas talvez...
Ser Jovem é pensar demais

Mente de jovem
Cada hora, cada minuto não pára
Medos e inseguranças
Saber se dá ou não

Medo do futuro
Saber que há sonhos
Medos de não os cumprir
Mas talvez...

Eu sou jovem

Eva Filipe
10º H

Homenagem

Invento um dia claro.
Renasço num novo século.
Assento os pés na Terra
E grito, escrevo, pinto e canto
A felicidade sem limites.

Grito muito alto
E revolto-me contra o estabelecido.
Quero que percebam
Que a maneira como vejo o mundo
Traz algo de bom para os outros.

Com um minuete de luar,
Danço os Ballets Russos,
Dedico poemas a alguém,
Que sabe que não os dedico a mais nin-
guém,
E rodopio no litoral,
Enquanto me chamam nomes numa
guerra.

Mas mesmo assim,
Mesmo que não te lembres de mim,
Meu povo,
Podes sempre contar comigo para Co-
meçar.

29/11/2023
Max Fernandes Machado
11º B

Os alunos da Damião de Góes foram ao teatro



Nos dias 8, 9 e 10 de janeiro, 690 alunos do 10º, 11º e 12º anos, acompanhados por 45 professores, foram ao teatro, no Auditório Damião de Góis, no âmbito da disciplina de Português. Os alunos de 10º ano assistiram ao espetáculo "Uma Farsa de Inês Pereira" (uma adaptação da peça de Gil Vicente), os de 11º ano assistiram à representação da peça "Frei Luís de Sousa" (de Almeida Garrett) e os de 12º ano assistiram ao espetáculo "Pessoalmente", a partir da vida e obra de Fernando Pessoa e seus heterónimos.

Os espetáculos foram levados à cena pela Companhia de Teatro Actus, de Lisboa, pela mão de profissionais com vasta experiência em teatro didático. Aliando tradição e modernidade, a companhia propôs uma conceção inovadora das peças didáticas, ancorada no texto original, especialmente pensada para formar um público jovem. O Teatro Actus ofereceu o palco para um espetáculo repleto de vida, movimento, imaginação e para uma aprendizagem lúdica dos textos de grandes autores portugueses: Gil Vicente, Almeida Garrett e Fernando Pessoa. Os espetáculos não terminaram sem que houvesse uma conversa com os alunos, na qual deram a conhecer o elenco, explicaram algumas das suas opções cénicas e esclareceram dúvidas. Estas conversas foram momentos de partilha, de descontração e, ao mesmo tempo, de aprofundamento de questões que a obra coloca ao ser levada à cena.

Esta atividade, dinamizada pelo grupo disciplinar de Português, nomeadamente pelas professoras Maria José Paraíso e Sara Torres, constituiu uma importante estratégia de promoção e motivação para a leitura e estudo das obras e autores que ocupam um lugar central nesta disciplina no ensino secundário. Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Alenquer, pela cedência do espaço e aos elementos da Alenpalco - Companhia de Teatro da Vila de Alenquer (Simão Biernat e Emanuel Camilo) pelo apoio logístico.

Sara Torres



Resposta da Lídia ao Ricardo

Não irei sentar-me contigo, Ricardo, à
beira-rio.
Viverei o amor tal como ele é:
Irregular e constante,
Incerto e previsível.
Que, tal como um rio,
É um espírito livre.

(Enlacemos as mãos novamente).

Temos que viver intensamente,
Como duas crianças que brincam na rua,
Sem responsabilidades,
Alegres e felizes.
Colhemos flores,
Saltemos e alegremo-nos
Pois a vida é uma dádiva,

Experienciemo-la.

Devemos viver a vida,
Não resumindo a existência a uma mera
passagem
Ainda que seja isso que nos pareça mais
fácil.

O melhor que podemos fazer por nós
É viver amores e paixões,
Tristezas e alegrias,
E mesmo que elas nos magoem,

Elas também nos preenchem.

Vem comigo, Ricardo,
Quer seja ou não seja para ser,
Vem comigo enlaçar as mãos
Vamos ver, juntos, o rio passar
Porque o rio, no final, chega sempre ao
mar
E quero que estejamos juntos,
Enlaçados,

Quando ele chegar.

Carlota Carvalho
Inês Nogueira
Nádia Manquinho
12ºE

Nota explicativa: poema escrito no âmbito do estudo dos heterónimos de Fernando Pessoa, mais concretamente o heterónimo Ricardo Reis, cujo poema "Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio" foi lido e analisado em aula e suscitou esta resposta da Lídia ao Ricardo.